

ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO: OFICINA DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA GESTANTES

Renata Sousa Costa ¹
Talita Silva De Lima ²
Pablo Ruan Lima Costa ³
Camila Chaves Da Costa ⁴
Anne Fayma Lopes Chaves ⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: O processo de parturição é frequentemente encarado com apreensão por muitas mulheres, pois desencadeia reações emocionais ligadas à ansiedade e ao medo da dor. Os métodos não farmacológicos de alívio da dor utilizados durante o trabalho de parto são práticas comprovadamente eficazes e devem ser incentivados, conforme as recomendações da Organização Mundial da Saúde. É essencial que essas abordagens sejam discutidas no contexto do pré-natal, tanto em consultas individuais quanto em grupos de gestantes, além de serem integradas na formulação do plano de parto. O enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção e no incentivo à adoção de boas práticas relacionadas ao trabalho de parto, parto e nascimento, uma vez que sua atuação pode influenciar uma experiência de parto mais positiva e humanizada, o objetivo do estudo foi relatar a experiência de enfermeiras e acadêmicos de enfermagem em uma oficina educativa sobre métodos não farmacológicos de alívio da dor. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado na Atenção primária em saúde no município de Fortaleza-CE, em Junho de 2024. Participaram do estudo 12 gestantes que realizavam acompanhamento na unidade de saúde. Foram utilizados apresentações em Powerpoint e vídeos relacionados à temática. A oficina foi conduzida por enfermeiras e acadêmicos de enfermagem. **RESULTADOS:** A oficina teve início com uma dinâmica na qual as gestantes foram convidadas a expressar suas expectativas e medos em relação ao trabalho de parto e parto. Durante a oficina educativa, foram apresentados diversos métodos não farmacológicos de alívio da dor, incluindo técnicas de massagem, exercícios de respiração, hidroterapia, deambulação, acupressão, musicoterapia, aromaterapia e exercícios com bola suíça. No intuito de complementar o conhecimento das gestantes foi disponibilizado um modelo de plano de parto. Esse recurso visa permitir que as participantes desenvolvam seu próprio plano, fundamentado nas orientações e evidências discutidas durante a oficina educativa. **CONCLUSÃO:** Considerando os benefícios dos métodos não farmacológicos de alívio da dor durante o trabalho de parto, é essencial implementar atividades educativas que promovam a conscientização sobre essas abordagens. Tais iniciativas são fundamentais para capacitar as mulheres a tomar decisões informadas e empoderadas ao longo do processo de parturição. O enfermeiro deve estar devidamente preparado para fornecer informações seguras e baseadas em evidências sobre estratégias de alívio da dor, com o intuito de favorecer uma experiência de parto mais positiva e satisfatória para as gestantes.

REFERÊNCIAS :

- CARVALHO, S.S; SILVA E SILVA, C. Boas práticas de enfermagem na assistência ao parto normal: revisão de literatura. Revista de Atenção à Saúde - RAS. v. 18 n. 63, 2020. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6290. Acesso em: 07 Out. 2024.
- MONTEIRO, M. S. S. et al. Importância da assistência de enfermagem no parto humanizado. Revista brasileira interdisciplinar de saúde, v.4, n.2, p. 51-58, 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/139>. Acesso em: 07 Out. 2024.

Palavras-chave: Parto Humanizado; Enfermagem; Educação em Saúde.

UNILAB, REDENÇÃO, Discente, renatasousac3@gmail.com¹
UNILAB, REDENÇÃO, Discente, talita_lima.18@hotmail.com²
UNINTA, SOBRAL, Discente, ruanlima2130@gmail.com³
UNILAB, REDENÇÃO, Docente, camilachaves@unilab.edu.br⁴
UNILAB, REDENÇÃO, Docente, annefayma@unilab.edu.br⁵